

Casa Branca de Gramido

Um milhão de euros que passa completamente despercebido

Um milhão de euros que passa completamente despercebido. É o que acontece com a Casa Branca de Gramido, em Gondomar, que foi recuperada ao abrigo do programa Polis há mais de um ano, encontrando-se fechada e ao abandono desde então.

Este foi o cenário encontrado pela deputada socialista na Assembleia da República, Isabel Santos, na visita que efectuou à localidade de Gramido, acompanhada por eleitos locais e elementos da secção do Partido Socialista de Valbom.

Enquanto não se sabe que destino dar ao imponente edifício, a deputada socialista sugeriu que fosse ali criado um "Gabinete Polis" onde pudessem trabalhar os técnicos que acompanham o programa Polis e onde se disponibilizasse informação sobre esta intervenção de requalificação urbanística e ambiental.

Recorda-se que este projecto decorre de um protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Gondomar e o Governo em 2001. Nessa altura, previa-se que os trabalhos estivessem concluídos em 2005, mas este prazo tem sido sucessivamente prorrogado.

Entretanto, na sequência da visita efectuada, no passado dia 16 de Novembro, à Casa Branca de Gramido, Isabel Santos apresentou, a 20 de Novembro, um requerimento ao Ministério do Ambiente, que tutela o Polis, sobre o andamento deste em Gondomar.

No requerimento, Isabel Santos afirma que durante a visita "pude verificar que de-



corridos um ano e cinco meses a «Casa Branca de Gramido» continua fechada, sem qualquer tipo de utilização, sendo já visíveis os sinais de degradação deste imóvel cuja recuperação se sabe ter orçado em cerca de um milhão de euros. Parte do muro ruiu e permanece assim desde o Inverno passado, com risco eminente de novo desprendimento de pedras. O logradouro cobre-se de ervas que crescem também entre as vidraças da casa. Há janelas abertas que se afirma permanecerem sempre assim, pelo que é plausível que tenham cedido fazendo temer o que poderá acontecer com as chuvas da estação que se avizinha.

Enfim, todo um estado de abandono e degradação que alastra, devido à falta de utilização. O que seria evitável com medidas muito simples como, por exemplo, a instalação de um «Gabinete Polis» onde trabalhassem os técnicos que fazem o acompanhamento da obra e onde fosse disponibili-

zada informação sobre a intervenção. Medida que ajudaria a minorar a conflagradora falta de informação sobre o Polis de Gondomar no local.

Verdadeiro mistério reside na data de conclusão da empreitada. Após sucessivas renegociações de prazos, surgiu no jornal «O Comércio de Gondomar», edição de 1 de Novembro, uma notícia cujo título era «Programa Polis de Gondomar com obras prontas só em 2010».

Depois de o prazo ter sido protelado para 2009, estaremos diante de nova renegociação? É importante que, na senda daquilo que é a tradição deste programa, exista uma data claramente definida para a conclusão das obras no seu todo e em cada uma das componentes e que os motivos e responsabilidades dos sucessivos adiamentos sejam aclarados.

No documento, Isabel Santos solicita resposta às seguintes questões: "com que função e para quando está

prevista a abertura ao público da «Casa Branca de Gramido»? No caso de não existirem respostas claras para estas perguntas, o Ministério do Ambiente admite vir a tomar medidas de modo a pôr cobro a esta situação verdadeiramente insustentável, por tudo aquilo que representa sob a perspectiva do desperdício e da incúria; no que toca às componentes de requalificação paisagística e ambiental da orla fluvial; construção de apoios de praia; novas instalações do "Clube Naval Infante D. Henrique"; reabilitação da ETAR de Gramido e tratamento do espaço envolvente e construção de parques de estacionamento de apoio à utilização do espaço público; pretende-se saber a taxa de execução de cada uma das acções já adjudicadas e em que fases se encontram as que ainda não o foram, devendo esclarecer-se os pontos em que tem havido atrasos de execução e as causas explicativas dos mesmos, bem como, sobre

que entidade recai a responsabilidade de tais factos?; existe uma data precisa para a conclusão do Polis de Gondomar? Se sim, qual? E haverá ou não perda de financiamento no caso desse prazo ser ultrapassado?; porque é que ao longo do trajecto entre Ribeira de Abade e Atães não está assinalado que esta é uma zona de intervenção Polis? Quais as tarefas de informação à população sobre o Polis de Gondomar realizadas e a realizar? Com que calendarização? E quais montantes previstos para a concretização das mesmas?".

Assessor de Imprensa da Câmara não responde às nossas questões

Para melhor esclarecer os nossos leitores, no dia 27 de Novembro foi enviado o seguinte e-mail ao Gabinete de Imprensa da edilidade gdomomarense:

"O jornal «O Comércio de Gondomar» vai publicar, na sua próxima edição, uma notícia sobre um requerimento apresentado na Assembleia da República, no passado dia 20 de Novembro, pela deputada Isabel Santos, acerca do programa Polis de Gondomar, onde é questionado o Ministério do Ambiente no que concerne ao seu alcance, verbas envolvidas e prazos, bem como é focada, em particular, a Casa Branca de Gramido.

Para que os nossos leitores possam ficar mais esclarecidos sobre este assunto, solicita-se ao Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Gondomar informação acerca dos seguintes itens:

1 - Para quando está prevista a abertura ao público da

Casa Branca de Gramido?

2 - Que função está destinada para o edifício da Casa Branca de Gramido?

3 - Qual a taxa de execução das obras já adjudicadas (requalificação paisagística e ambiental da orla fluvial; construção de apoios de praia; novas instalações do Clube Naval Infante D. Henrique; reabilitação da ETAR de Gramido, tratamento do espaço envolvente e construção de parques de estacionamento de apoio à utilização do espaço público), assim como qual a fase em que se encontram as obras que ainda não foram adjudicadas?

4 - Existem atrasos de execução das obras?

5 - Existe uma data concreta para a conclusão do Polis de Gondomar? "

Um e-mail que não mereceu qualquer resposta do assessor de Imprensa da Câmara Municipal de Gondomar.

Entretanto, no passado dia 2 de Dezembro, durante a intervenção que efectuou na festa de Santo Elói, patrono dos ourives, o presidente da edilidade gdomomarense, major Valentim Loureiro, referiu-se ao Polis de Gondomar, garantindo que "o Polis é para estar pronto em 2009", admitindo, ao mesmo tempo, como viável a hipótese do Museu de Ourivesaria vir a ser instalado na Casa Branca de Gramido.

Todavia, conforme nos referiu à margem da sua intervenção, a hipótese do Museu de Ourivesaria vir a ser instalado na Casa Branca de Gramido "só será exequível quando o stand Camões sair do local que actualmente ocupa".

